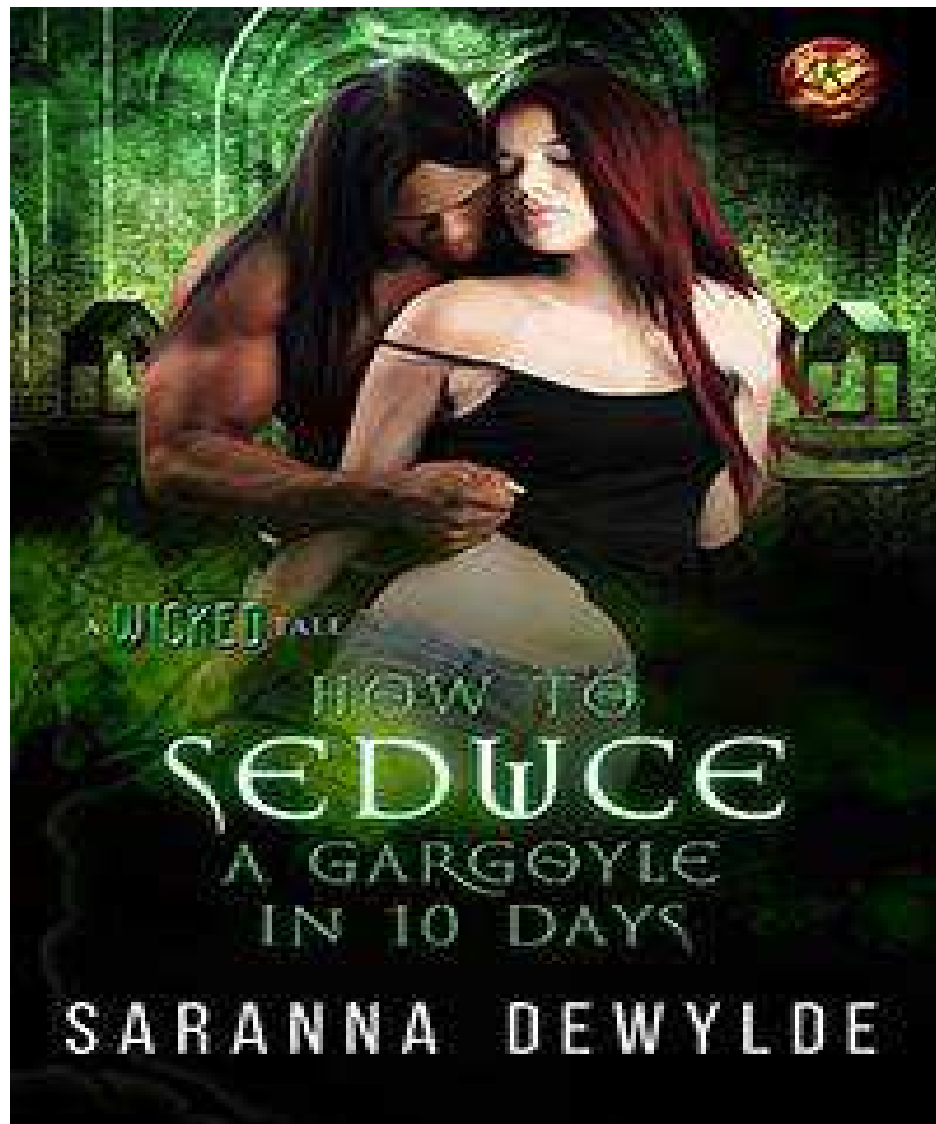




SÉRIE UM CONTO PERVERSO – COMO SEDUZIR UMA GÁRGULA EM 10 DIAS

Disponibilização: Mimi

Revisão Inicial: Angélica

Revisão Final: Mimi

Gênero: Hetero / Contemporâneo





Obter uma gárgula?

Ginger Butterbean gostaria, mas ela não tem certeza de como ir sobre ele. Seu casamento de cem anos tem virado pó e ela está preocupada que sua parte bruxa possa estar tão cheia de teias de aranha, que funcione mal. Ela precisa do sexy gárgula Slade Nightwing para lembrá-la do que significa ser uma bruxa e que o amor não é apenas um conto de fadas.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

ANGÉLICA

Esta história tem uma mensagem legal... ir atrás do que você quer, sem se importar com o que os outros acham.

Muitas vezes nós mesmos nos condicionamos a algo que não nos faz bem. Onde o importante é ser feliz.

Veja com lente rosa e será um bom romance.

MIMI

E lá vamos nós.... Dizer que foi curto é redundante. Eu quero maisssss....kkkk

Sério esse é o cara, ou melhor, a gárgula. Esse sabe o que quer e como fazer uma mulher chegar a ele. Hummmm delicia.



PRIMEIRO DIA

Ginger Butterbean tinha feito uma total idiota para fora de si mesma no chá de despedida da Middy Cherrywood.

Havia sido criada em um momento em que as bruxas não se comportavam da maneira que ela tinha. Se sua mãe estivesse viva, ela teria eletrocutado seus pulsos com magia relâmpago, o mesmo que ela teve quando Ginger foi uma bruxa e usou sua magia de forma inadequada.

Ela suspirou e decidiu que a sociedade bruxo podia muito bem dar-lhe uma pausa. Seu casamento de cem anos estava circulando a taça, e uma bruxa tinha o direito de agir um pouco... Louca.

A pequena voz em sua cabeça lembrou-lhe que não era realmente nenhuma desculpa. Bruxas de boa educação não se comportam dessa forma.

Bruxas de boa educação olharam para o outro lado quando seus maridos as enganavam. Mesmo que fosse com Aloe Hugginfroth – escória extraordinária.

Só de pensar no nome da outra bruxa fez suas mãos apertar em garras e unhas cavar em suas palmas.

Logicamente, ela sabia que não poderia só culpar Aloe. Gavin teve a sua parte nisto. Se ela fosse honesta consigo mesma, não podia culpar Aloe em tudo. Não era o seu lugar para policiar o marido de Ginger. Não era de Ginger, também. Gavin a tinha enganado.

Se ela pudesse parar de agitar a raiva, poderia até mesmo ver por que ele a traiu.

Se ele tivesse acabado de sair dela, teria ainda picado seu orgulho, e que poderia ter ferido seu coração um pouco. O casamento deles tinha sido ao longo de muito tempo.

Era a humilhação pública que a fez tão irritada.

Ela passou a vida sendo a bruxa perfeita da sociedade, e isso era o que ganhou para o seu problema?



Ela só adicionou combustível para o fogo no chá de panela de Middy Cherrywood por ser uma vadia, e praticamente, não, não, na verdade, praticamente namorou os pequenos canudos pênis, a novidade ao entretenimento gárgula que tinha sido distribuindo.

Ginger corou após o fato.

Ela estava cobiçando-os, mas negou seus companheiros, uma de suas principais fontes de apoio quando tinha tomado o nome de Gavin fora de sua conta bancária. Ele era um grande apoiante da *Gargoyle Ball*, um grande evento de caridade que ajudou o apoio de reconstrução pós-guerra. Alimentou filhotes, desde assistência médica...

Ela era uma idiota.

Não há desculpa para seu comportamento.

Ela tinha começado a sua vingança sobre Gavin. Humilhá-lo publicamente, mas não a fez se sentir melhor.

Ela não sabia nada do que faria.

Ginger sabia que era uma mentira. Havia uma coisa que a faria se sentir melhor. Ela não tinha sido tocada como uma carne e sangue bruxa em mais de vinte anos.

Ela queria alguém para puxar seu cabelo, fodê-la com força, e dizer que era linda. Não achava que era muito alto o pedido.

Sua parte bruxa provavelmente foi tão seca que era como um prédio condenado. Tudo poderia desabar ao primeiro toque.

Ginger desejou que fosse tão corajosa quanto Aradia Shadowins. Ela tinha tomado uma gárgula como amante e não deu a salamandra voando do que alguém pensou nisso. Ginger podia admitir que ele era um delicioso espécime de masculinidade.

Mas era seu irmão, que tinha capturado a atenção dela.

Slade Nightwing.

Foi realmente suas asas que havia lhe chamado a atenção. Valerian teve quase uma coloração cobre, mas Slade eram de um azul-preto iridescente que a lembrou corvos e ágata de fogo.



E sua pele era como mármore, tão preto duro e liso, mas ele ainda era feito de sombra e noite.

Ela estremeceu pensando nele. Ele foi o mais belo homem que já tinha visto; seu corpo como uma arte alta da escultura.

Era tolo do jeito que ele a fez dolorida. Só porque seu irmão estava em bruxas, em vez de sua própria espécie, não quis dizer que Slade estava bem. Mesmo que fosse, isso não significava que estaria dentro dela.

Afinal, se o seu marido não estava interessado, por que alguém mais estaria?

No entanto, ela não conseguia parar de pensar nele, querendo-o, e fantasiando o que seria como em seus braços.

Seria ele um amante egoísta? Será que seria gentil? Ou faria todas essas coisas que ela queria que fizesse?

Ela era tão estúpida. Ginger deveria apenas lançar um feitiço de prazer ou investir em uma cópia do *Weekly Warlock* e Jill – apesar de que tinha chegado a idade dez anos atrás.

Ginger não sabe a primeira coisa sobre como até mesmo deixá-lo saber que estava interessada. Seu casamento com Gavin tinha sido principalmente arranjado. Ela tinha estado entre aqueles considerados de interesse pelos seus pais, e ele a tinha escolhido. Ela tinha aceitado. Eles ainda conseguiram se apaixonar durante os primeiros cinco anos.

Agora tudo era poeira e ela ia ser poeira também se não fizesse algo sobre isso.

Ela pode estar tão a frente como Aradia. Ela podia.

Ginger engoliu em seco. Ela sempre tinha usado decoro como uma armadura, e dar esse passo significava derramar parte de sua armadura. Significava ser vulnerável quando já tinha sido queimada.

Mas ela sabia que fortuna favoreceu o corajoso. Então, com isso em mente, trocou de roupa e decidiu fazer uma visita a Aradia Shadowins.

Afinal, Slade estava em sua companhia.



As borboletas no estômago dela mantiveram colidindo com a outra e torcendo suas entranhas. Tinha certeza de que estavam bêbadas.

Tinha certeza de que ela provavelmente deve esta bêbada. Talvez então tivesse uma desculpa ou uma maneira de jogar fora seu comportamento, se Aradia e Slade rissem na cara dela.

Depois de lançar um encanto de preparação rápida, encontrou-se em sua porta – sistema de alarme a frente de Aradia anunciando a presença de Ginger, antes que ela pudesse mudar de ideia.

A porta se abriu, seu prazer simultâneo e consternação, era Slade e outra gárgula que abriram a porta.

Segurança não costumava atender a porta. Ela teve outro pessoal para isso. Algo deve ter acontecido. Ginger reinou em sua curiosidade e manteve suas características escolarizadas em uma expressão casual.

"A senhora da casa, se você quiser." Ginger estava surpresa que era capaz de sair com uma frase completa, quando confrontado com a gostosura que era Slade Nightwing.

Ela podia sentir o calor de seu corpo, mesmo à distância. Era como o concreto quente depois de um dia ao sol. Ginger apostaria que ele se sentiria assim sob a ponta dos dedos, também.

Um rubor subiu-lhe ao rosto e todo o corpo aquecido a uma queimadura lenta.

"Ela está te esperando?" A outra gárgula questionou com uma expressão severa.

"Lady Shadowins vai vê-la." Slade respondeu e deu um passo ao lado para permitir sua entrada.

Ela era muito consciente dele em suas costas, enquanto caminhava através da grande mansão.

"Ela está na varanda. Eu acredito que você sabe o seu caminho." Disse Slade.

Ginger saiu para o espaço ao ar livre. Era quase como uma própria ilha tropical de Aradia. Havia uma praia, com um oceano mágico lambendo a terra, fontes e cachoeiras,



todos os tipos de plantas e árvores, que pendiam sobrecarregadas com as frutas, nozes e flores exóticas.

Os aromas de coco, abacaxi, água e sal a assaltou.

Magia era realmente uma coisa maravilhosa.

Aradia estava deitada em seu estômago, seu cabelo loiro-branco empilhado em um coque bagunçado em cima de sua cabeça, muito grandes óculos empoleirado na ponta do nariz, enquanto Valerian fez uso de si mesmo besuntando óleo bronzeador nas costas.

Para completar o quadro, a outra bruxa estava bebendo algo saído de um abacaxi, guarnecido com um pequeno guarda-chuva vermelho.

Ginger decidiu que ela realmente deveria fazer algo assim para si também. Parecia que o céu.

"Isso é uma surpresa." Disse Aradia quando olhou para cima e a viu. "Eu não estava esperando você."

"Se é um mau tempo..."

"De modo nenhum. Fique à vontade."

Ginger encontrou-se vestindo um biquíni minúsculo vermelho e um drinque de abacaxi em uma mão e uma garrafa de óleo na outra. Não deixando as mãos livres para encobrir o que o biquíni não fez.

Ela se sentiu positivamente nua.

E velha.

E feia.

Seus seios eram grandes demais para o biquíni – inferno, tudo era muito grande para o biquíni. Especialmente sua bunda.

"Hum, talvez uma peça?" Ginger murmurou.

Aradia olhou-a com uma expressão severa. "Não, eu acho que vai fazer muito bem. O que você diz, Valerian?"

Ela queria se esconder longe de sua leitura.



"Eu não posso ver ninguém além de você, minha senhora." Disse ele de volta para ela.

Aradia deu um rubor bonito. "Bah." Ela acenou para ele. "E quanto a você, Slade? Você não gosta do traje de Ginger?"

Era oficial. Ginger ia morrer. Mas não até depois de ter assassinado Aradia.

Os olhos da gárgula varreram sobre ela.

Era oficial, ela estava morta.

"Ela parece muito suave."

Suave? Ele quis dizer gorda? Não, ela não estava morta. Só queria que estivesse.

Aradia riu. Sim, sua humilhação foi completa. Ela supôs que tinha que vir, desde que tinha sido tão imbecil recentemente.

"Suave é uma coisa boa, não é, Slade?" Aradia solicitou.

"Uma coisa muito boa." Sua voz era profunda e suave.

"Então, hum, o que há com a segurança extra?" Ginger queria desesperadamente mudar de assunto.

Ela posicionou-se na espreguiçadeira ao lado da Aradia.

"Oh, você sabe. Lixo político habitual. Há algumas ameaças. O chanceler estava preocupado."

"Você está bem?"

Aradia arqueou uma sobrancelha. "Eu acho que a melhor pergunta aqui é você está bem?"

Ginger se encolheu. "Eu sei que fui uma besta perfeitamente horrível no chá."

"Apenas no chá? Ging, você foi bastante miserável nos últimos vinte anos."

"Eu sei." Ginger suspirou e pousou o queixo na taça de sua mão. "Podemos conversar?"

"Certo." Aradia olhou.

Ginger esperava que ela entendesse que queria falar sem as gárgulas presentes, mas ela não tomou a dica.



"Bem?"

"Deixa pra lá." Ginger suspirou.

"Eu sei o que você precisa."

"Além de boa foda?" Os olhos de Ginger se arregalaram, e ela virou o rosto ainda mais em sua mão. Ela não podia acreditar que realmente tinha dito isso.

Aradia riu. "Bem, sim. Isso é o que eu ia sugerir. Precisa decidir o que vai fazer sobre Gavin, mas se ele está tendo um bom tempo, você deve ter, também."

"Eu desejo que possa ser tão corajosa quanto você." Por que a boca de Ginger não iria obedecê-la? Primeira regra da sociedade bruxa? Nunca, jamais admita fraqueza.

"Então, seja tão ousada quanto eu sou. O que você quer que acha que não pode ter?"

Além de Slade? Ginger estava tão feliz que a declaração não tinha realmente saído da sua boca.

"Você tomou sua vida em seus termos, com absolutamente nenhum cuidado, pelo que ninguém pensa, e ainda é Aradia Shadowins – uma das bruxas mais temidas na sociedade."

"Isso é porque minha magia é mais poderosa do que praticamente qualquer outra bruxa. Se eles me fazem irritada, vou transformá-los em sapos. Pleno estilo de bruxa má. Então, sim, eu faço muito bem o que quero." Aradia sorriu.

"Eu estou me divorciando de Gavin." Ela disse calmamente.

"Ele nunca foi bom o suficiente para você de qualquer maneira."

Ela percebeu que Slade ainda estava ali, esperando por algo. O mais provável a dispensa de Aradia. Sua avaliação ainda queimava em sua pele, ou talvez fosse o sol. Ela não tinha estado fora na luz solar direta assim em anos. Mesmo com o chá, isto tinha sido luz mágica e não se queimava.

"Aradia, você pode me ajudar com..." Ela queria protetor solar, e não óleo.

"Slade irá ajudá-la."

Sem dizer uma palavra, a sombra da gárgula gigante distribuiu por ela e as mãos com garras acariciaram as costas cobertas no óleo.



Aradia suspirou quando Valerian massageou mais óleo em sua pele. "Isto que é vida, não é?"

Ginger tomou um longo gole da mistura de abacaxi, antes que pudesse dizer algo estúpido. Mas isso não ajudou. "Eu acho que preciso de uma equipe de segurança como a sua."

"Eu acho isto também. Até chegar a sua própria, eu poderia poupar Slade para o seu guarda pessoal. Digamos por, dez dias?"

Ele trabalhou as mãos pelas costas habilmente, atingindo esse ponto onde toda a sua tensão pareceu se esconder. Ele era firme, mas suave. Obviamente consciente de que suas garras poderosas poderiam facilmente perfurar sua pele.

De alguma forma, que a fez sentir-se segura.

"Eu não poderia." O que ela faria com o gigante quando o levasse para casa? Se era estranho aqui, o que seria quando fossem só eles? Ginger havia demitido seus servos e chutou Gavin para fora.

"Claro que você poderia. Na verdade, eu insisto. Divórcio feliz." Aradia acenou com a mão e a bebida de Ginger estava cheia novamente.

"Eu vou me obter martelada e não serei capaz de voar para casa." Ginger riu.

"Slade vai voar para casa. É parte do negócio. Não é?" Aradia solicitou.

O calcanhar de sua mão cavou direto em um dos nós em suas costas, que ela tinha chamado de George, porque pensou que iria ficar com ela para sempre. Então ele disse: "Seria meu prazer sincero."

A profunda oitava de sua voz parecia tocá-la em lugares que não tinham qualquer negócio tocante e que, combinado com a dissolução de George, era praticamente orgástico.

Aradia não falou, mas se levantou e pegou a mão de Valerian. Ela o levou para a magia do oceano e eles desapareceram sob as ondas.

Ela estava sozinha com Slade.

George estava de volta, e ele gerou bebês.



Slade se inclinou para trás de seu trabalho. "Devo parar?"

"Oh Deusa, não!"

"Então por que você ficou tensa quando eles deixaram? Suas ações são hoje muito diferentes do que suas ações no chá. Eu tenho te desagradado?"

Ela mordeu o lábio. "Eu estava com raiva de meu futuro ex-marido no chá."

Ela estava feliz que ele não podia ver seu rosto, porque corou. Ela namorou uma palha do pau dele, Valerian, e o mundo olhando diretamente para ela. Ginger não podia acreditar que se comportou dessa maneira.

"Ah. Eu vejo. Você tem medo de mim?"

Não. Sim. Não. Ambos. Ela decidiu não, Ginger estava com mais medo de si mesma. Mas não conseguia dizer as palavras.

"Muitos bruxos preferem Valerian, porque ele se parece mais com um bruxo com sua coloração mais leve." Disse Slade suavemente. "Está tudo bem se você faz bem."

Ela balançou a cabeça com veemência.

"Então olhe para mim."

Ela virou-se na espreguiçadeira para olhá-lo, mas isso foi quando ela percebeu que o biquíni minúsculo tinha traído na pior das maneiras.

No processo de viragem, o pequeno inútil fio havia migrado de cobrir seus seios, a torcida em torno de seus seios, mantendo alto e nu, como se apresentou para sua aprovação.

Ela parecia uma novata, que tinha chegado confusa brincando com uma bola de barbante.

Ginger tentou usar sua magia, mas só conseguiu causando o traje envolver-se mais firmemente em torno de seus bens.

Ela gritou: "Aradia!" Com uma força tão alta que abalou o refúgio tranquilo e fez com que as ondas batessem mais violentamente contra a costa.

"Não há necessidade para isso." Ele estendeu as mãos, estendeu uma garra e cortou o tecido no meio, fazendo-o estalar e seus seios se libertarem.



Ela virou-se sobre em seu estômago tão rápido que o fundo do biquíni seguiu o exemplo e ela tinha certeza de que o fio dental acabara com seus ovários com a maldita coisa.

"Oh minha deusa." Ela sussurrou, humilhação queimando seu rosto. "Isso é tão embaraçoso." Ela sorrateiramente um olhar nele.

"Por quê? De onde eu estou, isto..." Ele apontou para sua tanga. "... Nós não usamos estas. Nossos corpos foram dados a nós pelo Criador. Não há vergonha em carne."

"Você pode apenas..."

Ele cortou a corda em seu quadril.

"Aradia parece querer você nua."

"Eu acho que você é suposto ser o meu presente de divórcio."

"Você só agora descobriu isso?"

No lado de baixo, ela estava nua na frente do homem mais sexy que já conheceu. Ela estava completamente humilhada.

Mas do lado positivo, ele não pareceu se importar. Na verdade, se a protuberância sob a tanga fosse alguma indicação, ela pode estar apenas em seu caminho para ter o melhor sexo de sua vida.



SEGUNDO DIA

Slade a levou para casa depois de encontrar-lhe um roupão, e ficou. Ele era dela durante dez dias.

E meio que esperava dele levá-la para o quarto, e ter seu mau caminho com ela. Ou, pelo menos, era o que ela esperava.

Mas não.

Ele a trouxe para casa, enfiou-a na cama, e prontamente empoleirou-se em sua varanda. Ele realmente tinha a intenção de protegê-la.

Ginger não entendia. Ele tinha tido uma excitação dura— ou talvez não tinha. Horror amanheceu lento e feio. Ele era uma gárgula depois de tudo. Eles eram duros em todos os lugares, o tempo todo, ou assim que ela tinha sido dada a entender.

Todo o calor e excitação se sentiram gelado para nada.

Talvez ele estivesse esperando por ela pedir-lhe para fazê-la sua. Isso nunca aconteceria. Ginger queria ser desejada por si mesma. Não porque ela lhe disse.

Embora, ela tinha conseguido o melhor sono de sua vida. Não tão bom quanto o melhor sexo de sua vida, mas talvez tenha sido um próximo segundo.

Ela não tinha sido capaz de dormir, desde que tinha chutado Gavin para fora. Ele jogaria de pessoa lesada para o resto do mundo, mas iria encontrar uma maneira de pagar suas costas por envergonhá-lo.

Mesmo que ele a tivesse humilhado com seu caso muito público com Aloe.

A campanha tocou, enquanto ela ainda estava na cama e mesmo que não estivesse disposta a respondê-la, o movimento de Slade de sua grade na varanda a intrigava.

Ele ficou em linha reta e alto na grade fina, suas pernas poderosas o mantendo equilibrado. Quando suas asas espalharam em toda a sua glória, ela poderia ter realmente suspirado em voz alta.



Elas eram tão bonitas, como um mãe / azul de pérola. Seus dedos coçaram para tocá-los.

Slade lançou-se fora da varanda e voou em direção à frente da propriedade e seu visitante.

Ela lançou um feitiço de preparação rápida e fez seu caminho até a porta.

Quando abriu, todos os seus bons sentimentos desapareceram.

Era Gavin.

Slade ficou ao lado e esperou por sua direção.

"Você não pode me manter fora da minha própria casa, Ging." Ele piscou-lhe um sorriso político com todos os seus dentes muito brancos.

"Não é a sua casa, Gavin. Se você vai se referir à cláusula sete, linha quarenta e dois, sub parte B do nosso contrato de casamento. Foi a minha herança."

"Sim, mas você é minha esposa. O que é meu é teu e o que é teu é meu." Gavin olhou para a gárgula.

"O que é meu é teu? E você diz que isso funciona para os dois lados?" Seu temperamento queimado, quente e vulcânico. Depois de ter sido casada por cem anos, ela teria pensado que ele reconheceria os sinais até agora.

"Exatamente."

"Então, sua varinha? Isso é meu? Se assim for, o que você estava fazendo empurrando-a em Aloe Hugginfroth?"

"Você nunca vai deixar isso ir? Eu sou um bruxo. Nós não estamos destinados a ser monogâmicos. Seja uma boa bruxa de sangue azul e ignore-o. Vamos ir sobre nosso negócio e nossas vidas podem voltar ao normal."

A parte que irritou mais sobre isto foi que ele realmente acreditava no lixo que vomitou.

"Devo expulsá-lo da propriedade?" Slade perguntou a ela.



"Ninguém estava falando com você." Gavin rosnou e tentou fazer um show de empurrando-o, mas foi ineficaz. Magia crepitava em torno dele.

"Se você tentar amaldiçoá-lo, como é que vai olhar para o seu projeto de estimação de *Gargoyle Ball*?"

"Sim, como é que fica? Será que o seu novo cão de ataque sabe que a *Gargoyle Ball* tem financiamento por sua causa?"

Slade não foi afetado.

"A *Gargoyle Ball* não perdeu nada. O filho de Aradia preencheu onde você não poderia."

Gavin criticou Slade, mas suas contas de magia rolaram de cima de sua pele, como gotas de chuva.

"Como acima, assim abaixo, eu me divorciei de você, Gavin Butterbean. Então que isso seja feito." Ela estava esperando dizer as palavras que irremediavelmente dissolveriam seu contrato de casamento. Era irreversível. Eles nunca poderiam ser ligados novamente e Ginger nunca poderia se casar com outro bruxo. Era uma parte da ligação mágica do acordo pré-nupcial.

"Você vai passar o resto de sua vida sozinha. Vai ser uma amarga, bruxa velha má."

"Eu tenho estado sozinha durante os últimos vinte anos. Realmente não é tão ruim. Estou sozinha, mas sou rica. E você, Gavin, está sem dinheiro. Você vai ter que contar com a generosidade de Aloe, porque ninguém mais irá apoiá-lo." Ela conseguiu manter a expressão em seu rosto imperturbável e calma, apesar de que suas palavras cortaram-na profundamente. A ferida em seu coração doía quando ele abriu um pouco mais.

"É hora de você sair." Slade fechou a mão com garra em torno do braço superior de Gavin.

"Tire as mãos de mim."



"Quando você sair da propriedade. E se voltar sem o convite de Ginger, eu vou rasgar a carne de seus ossos." Disse ele em tom de conversa e empurrou Gavin pelas portas da frente, como se ele pesasse nada mais do que uma boneca de pano.

Ela não iria chorar.

Pelo menos não onde alguém pudesse vê-la.

Repórteres da *Magickal Mayhem* irromperam dos arbustos e eles estavam tirando fotos de Gavin, dela, de Slade. Ela forçou um sorriso, mesmo que tinha certeza de que seu rosto ia se abrir mais amplo do que o coração dela, e acenou.

Slade lançou-se até a escada, deslizando com suas asas espalmadas atrás dele. Ele virou-se para a multidão empurrou Ginger atrás dele e entrou na casa.

Então ele fechou as portas, efetivamente roubando seu prêmio.

Ela esfregou a mão sobre o rosto.

Ginger sabia que estava chegando, que ia se divorciar dele. Mas ele estava certo, ia acabar ainda mais amarga do que agora, e sempre estaria sozinha.

"Aradia deveria ter me enviado a você mais cedo. Você não deveria ter que lidar com isso." Disse Slade calmamente.

Ginger balançou a cabeça lentamente. "Ele tem razão. Eu tenho sido amarga e odiosa. Eu quase arruinei o casamento do filho de Aradia. Eu provavelmente mereço tudo o que consegui. Tenho estado tão zangada por tanto tempo."

"A raiva tem o seu lugar."

"Até que você se afogue nela."

"Você não pode se afogar enquanto está voando."

"Eu não sei como voar." Ela nem sequer o conhecia, e estava confessando tudo a ele como se fosse um padre.

"Venha." Ele estendeu a mão, levou-a até a casa e até o antigo posto arqueiro no telhado.



Ela o seguiu cegamente, achando que o voo iria ser algum tipo de orgasmo, mas ele quis dizer realmente voando. O que em si não era ruim. Na verdade, era bastante surpreendente.

Mas tudo o que ela conseguia pensar era sexo.

Especialmente quando a puxou contra ele. "Segure em mim."

Segurando a ele definitivamente não foi um problema. Ela se inclinou o rosto contra seu peito musculoso e colocou os braços ao redor da cintura. Ele era tão... Grande. Ele a fez se sentir minúscula, e quando seu abraço apertou, se sentiu positivamente uma guloseima.

Abriu as asas e saltou no ar.

Quanto maior eles voaram, mais frio na atmosfera, mas só sentia-o em rajadas. Era um estranho contraste com a construção do calor dentro dela.

Slade pousou em um vale estranho aninhado entre os picos de duas montanhas cobertas de neve. Ele ostentava uma primavera quente e um cobertor infinito de pequenas flores roxas.

"Onde estamos?"

"Terras gárgulas."

"É lindo."

"Venha."

Oh, como ela gostaria.

Ele puxou-a para a primavera quente e desta vez, manifestou seu próprio traje de natação. Foi um de uma peça de bom gosto e não havia perigo de fio dental em suas partes, ou expor qualquer coisa que não queria expor.

Exceto, ela meio que não me importaria que ele a olhasse de novo, se gostou do que viu pela primeira vez.

Ela deu um passo dentro da água, e o calor penetrava até os ossos. Ela suspirou quando a tensão escorregou de seu corpo.



"Eu não tenho um abacaxi com rum nele, mas posso oferecer-lhe isso." Ele entregou-lhe uma das flores azuis, e ela viu que estava cheia de uma espécie de néctar.

Enquanto ela bebia, ele entrou na primavera vapor com ela, o acúmulo de água em sua pele e brilhando como diamantes na luz solar.

Era como mel e uísque – a queimadura doce quando engoliu. Esse calor lânguido encheu suas veias e afugentou um frio que ela não sabia que tinha estado abrigando.

Era como se o néctar empurrasse para fora todos os maus sentimentos, escaldando-os e transformado em cinzas.

"É então..." Ela riu. "... Mágico."

Sua boca se curvou em pedra esculpida num sorriso. "Sim. É sagrado para meu povo. É uma espécie de cura, de dentro para fora. Sua tristeza foi fazendo você doente."

"Por que você me trouxe aqui e deu-me isso? Eu não fiz por merecer. Eu não mereço isso."

Ele olhou para longe dela. "Às vezes, todos nós temos coisas que não merecemos. Bom e mal."

Ela colocou a flor para baixo suavemente e rastejou mais perto dele na água fumegante. "Obrigada."

"Esteja bem, Ginger." Ele se encostou à borda rochosa, não se incomodando com o terreno acidentado.

Ela desejava que fosse ousada o suficiente para estender a mão e tocá-lo. Ela sabia que ele não iria lhe dizer 'não'. Afinal de contas, ele era essencialmente dela, até que foram-se os dez dias. Só que ela queria que ele a tocasse, porque era o que queria, não porque sentia que era seu dever.

Ginger estava cansada de ser um dever.

Ela suspirou e, enquanto este pensamento a desagradou, isto não veio com a mesma dúvida paralisante e coisas afiadas que picavam um buraco em seu peito. O néctar tinha feito o seu trabalho.



"Eu quero que você esteja bem, também."

Seus olhos escuros fixos nela, com uma singular, intensidade animalesca. "Você quer?"

De repente, ela se sentiu como um coelho, e ele era um lobo faminto. Não se importava com a sensação disto, no mínimo. Sua boca molhada e ela mordeu o lábio. "Eu quero."

Ela gostaria de poder dizer mais do que isso, que poderia lhe dizer corajosamente todas as coisas que queria fazer com ele que talvez, ajudaria a estar bem. Em todos os livros que ela leu e filmes que tinha visto, este era o momento para dizer-lhe.

Ou até mesmo mostrar-lhe.

Fechar a distância entre eles, empurrar a mão por baixo da tanga, e trazê-lo ao ponto culminante.

Mas Ginger não era esse tipo de bruxa.

Ele passou os dedos tão suavemente contra seu rosto, que ela não estava realmente certa se ele a tocou ou se imaginou.

"Sua pele é tão muito suave, muito frágil."

"Eu não sou tão frágil." Ela conseguiu dizer. Ginger mordeu o lábio um pouco mais duro, imaginando se ele considerava as mesmas coisas que ela.

"Talvez não, mas os corpos Gárgulas são como pedra e espadas."

Ginger arqueou uma sobrancelha. "Espadas, hein?" Em seguida, ela corou.

Ele não riu. "Suave e duro. Por toda parte. Significa rasgar, empalar, e destruir."

Empalar evocou a imagem que ele provavelmente não ia para. Tudo o que ela poderia imaginar era sendo 'empalada' neste pau. Escarranchando suas poderosas coxas, cravando as unhas em seus ombros largos e fortes.

Ela se perguntou o que seria e que saborearia beijá-lo.

Ele tocou-lhe, por isso, ela se perguntou se talvez fosse justo. Ela estendeu a mão lentamente, para devolver o carinho que ele lhe dera. Apenas um toque de seus dedos contra sua bochecha.

Slade observava com essa mesma intenção expressão, ele era cada polegada um lobo.



Não, ele era uma gárgula. Uma máquina de matar.

Ela perguntou como ele tinha prevalecido nas Guerras Gárgula. Ele poderia esmagá-la com as próprias mãos.

E é isso que ela encontrou o mais atraente sobre ele.

A força de Gavin tinha sido sempre enraizada em sua própria, no dinheiro e influência adquirida com esse dinheiro. Ele nunca tinha sido poderoso em seu sozinho. Com Slade, ele não precisava de nada dela. Essa foi talvez, mais de uma vez, o seu corpo esculpido.

Seu rosto era como o resto do corpo... Quente, duro, granito.

"Isso não foi tão acentuado." Ela conseguiu fôlego.

Suas garras enrolaram em torno de seu pulso suavemente. "Isso são. Minhas garras que rasgam a sua suavidade tão facilmente." Ele guiou a ponta dos dedos sobre os lábios.

Ginger tinha certeza de que seu coração ia parar ou explodir com expectativa.

Ele puxou a ponta do dedo para um dente canino afiado. "E estes são para o combate, lacrimejar e marcar um companheiro."

Ela não podia ajudar, além de imaginá-lo mordendo seu pescoço, marcando-a com a sua marca.

Deusa, o que ela estava pensando? Ela tinha acabado de se divorciar de um homem, não precisava ser marcada por uma gárgula apenas para ter um orgasmo. Exceto, talvez que ela queria. Talvez ela quisesse.

"De volta nos dias antes da guerra, algumas gárgulas levaram companheiras bruxas como tributo. Elas sobreviveram."

Ele soltou a mão dela e a olhou incisivamente. "Alguns conseguiram. Alguns não." Ela respirou fundo. "O que você está me dizendo?"

Ele sorriu, mostrando suas presas afiadas. "Isso, você deve pensar muito antes de decidir o que quer de mim."

Ginger ingeriu.

Grande.



E duro.

Cara Deusa em uma mordada de bola.

"Eu não sei o que você quer dizer." É, realmente parecia à única resposta razoável.

"Eu acho que você sabe, doce Ginger." Ele fechou a distância entre eles, suas asas estourando em toda a sua glória por trás das costas, lançando uma longa sombra sobre ela. "É por isso que eu te trouxe aqui. Então você não toma uma decisão que vai se arrepender, porque o seu coração dói."

"Não é meu coração que..." Ela engoliu o resto de suas palavras.

Ginger não sabia do que se tratava a gárgula, mas apenas estar no mesmo espaço com ele a fez pensar e fazer as coisas que nunca teria considerado o contrário.

Ele arqueou uma sobrancelha. "Não? Então me diga o que dói."

"Nenhuma coisa. Nada dói." Ela balançou a cabeça.

Por que não podia simplesmente chegar e tomar o que ela queria? Se ele tivesse sido como Valerian, aberto e... Por falta de uma palavra melhor, suave, isto já teria sido fácil.

Mas ele não era.

E não queria Valerian de qualquer maneira. Ela queria Slade, e o queria exatamente do jeito que ele era.

"Você tem certeza?" Seu olhar se concentrou em seus lábios.

Foram subitamente secos. Ela os lambeu, desejando que tivesse acabado de agarrá-la e dobrá-la, levando o que ele queria.

"Porque você não parece certa. Sua voz, que diz uma coisa, mas o seu cheiro, me diz outra coisa."

"Você pode me sentir?" Ela chiou. Ginger nunca tinha sido tão envergonhada. Isto foi pior do que estar nua. A parte bruxa não foi feita para ser inalada. As poucas vezes que Gavin tinha colocado seu rosto em qualquer lugar perto de suas partes, ele estava certo de sair do banho e teve dois encantos de aliciamento. Ela tinha que lhe fazer torta de maçã, ou ele não iria fazê-lo.



"Eu me esqueço que bruxas e feiticeiros não falam de tais coisas." Ele balançou sua cabeça. "E, infelizmente, não as apreciam."

"Apreciar?" Ela odiava que soou como um rato. Ela era Ginger Butterbean, temida socialite e poderosa bruxa. Chiam estava embaixo dela.

Aparentemente, portanto, estavam os orgasmos. Sua mãe disse que ela deveria descansar e pensar em família e honra, enquanto o marido fez o seu negócio.

Como se ele estivesse tendo um despejo em seu sexo ou algo assim, e não era para ser apreciada. Ela sempre pensou assim, até Aradia ter lhe dito de forma diferente.

Ginger exalou lentamente. "Eu não acho que nós não apreciamos. Acho que pode perceber que algo sobre nós durante o sexo é suposto ser secreto, e que nos torna vulneráveis."

"Vulnerável nem sempre é ruim."

"Assim diz o alado gigante com dois metros de altura, 200 Kg, que pode perfurar através das paredes do castelo."

Slade riu. "É o que diz a bruxa que poderia ter me levado à morte por levá-la até as terras gárgula sem a sua permissão."

A lei a que ele se referia tinha sido promulgada pelos seus antepassados, porque gárgulas roubavam noivas humanas. "Sequestro realmente não é aceitável no namoro."

"Entre o nosso povo, é a prova de um homem forte o suficiente, inteligente o bastante, rico o suficiente para cuidar da mulher."

"Você tem uma... Mulher?"

"Não." Ele ainda pairava sobre ela. "Se tivesse, eu estaria com o meu povo. Machos acasalados não servem bruxos ou bruxas."

"É uma punição para que você possa ser enviado para nós, não é?"

"Alguma." Slade assentiu. "Quando Valerian foi exilado, eu escolhi ir com ele."

"Por que ele foi exilado?"

"Essa é a sua história para contar."



Ela estava ciente que o espaço entre eles foi diminuindo, e Ginger não sabia se estava emocionada ou aterrorizada pelo fato. Talvez um pouco de ambos.

Slade olhou para o céu.

"As águas termais vão congelar quando o crepúsculo cair. As mudanças de temperatura aqui no *Aerie* são duras em carne bruxa. Deixe-me levá-la para casa."

Ela abriu suas palmas em seus ombros e apertou-se perto dele. Ocorreu-lhe mais uma vez que ele estava tão quente e duro em todos os lugares. Memorizou o jeito que sentiu estar contra ele, e que sentia por ele estar contra ela.

A tanga entre eles não fez nada para esconder seus pensamentos sobre o assunto.

E esses pensamentos eram muito profundos e intensos.

Ainda mais quando ela se atreveu a envolver as pernas ao redor de sua cintura, no interesse de não ser caiu para uma morte certa e feia, enquanto voaram, é claro.

Ele não fez nenhum comentário sobre sua posição escolhida, mas seu aperto era muito diferente do que quando chegaram. Um braço estava preparado sob sua bunda e outro em torno de sua cintura, prendendo-a contra si.

Ginger escondeu o rosto no ombro dele e inalou o cheiro dele, cheirava como aquelas flores do prado. Ela não conseguia o suficiente.

Ela se perguntou se ele já tinha tido relações sexuais durante o voo. Ela queria perguntar.

Não, ela não queria perguntar, queria experimentar.

Um grunhido baixo retumbou no fundo de sua garganta.

"Hoje é para pensar."

Ela não teve que atender a sua leitura por isso, falando o que estava em sua mente muito mais fácil. Era tolo, supôs, que foi intimidada por ele, enquanto estavam de pé em terra firme, mas aqui em cima na estratosfera, ela ousou quase nada.

"Estou pensando..." Ela sussurrou na concha das pontas da orelha. "Estou pensando em um monte de coisas."



"Você está pensando sobre o que acontece se eu te machucar? Se não posso parar, e marcá-la? Uma pequena bela bruxa da sociedade com a marca de uma gárgula em seu pescoço?"

Se ela fosse ao mundo real, a ideia poderia horrorizá-la. Mas eles ainda estavam voando, e não havia ninguém para ver. Imagens alagaram dele dentro dela, suas poderosas coxas empurrando seu pau duro dentro dela, e aqueles dentes perfurando a carne tenra apenas no pulso em seu pescoço.

Ginger não tinha certeza do que possuía, mas o mordeu. Fechou os dentes em torno da veia em seu pescoço com força suficiente para deixá-la saber que ela estava lá. Os dentes sem cortes de Ginger nunca estiveram em perigo de perfurar sua pele, mas era mais sobre o simbolismo.

Era mais fácil para ela mordê-lo do que pedir-lhe para foder.

Mas sua pequena mordida não provocou a reação que ela tinha imaginado.

Ele prontamente a descartou.



TERCEIRO DIA

Então, ela não morreu.

Havia algo a ser dito para a magia.

Mas ela aprendeu a nunca mordê-lo durante o voo.

Como se ele já tinha a levado a voar de novo, depois do desastre. Como se ela sequer quisesse ir.

Ginger corrigiu seus pensamentos. É claro que ela queria ir. Voaria qualquer chance que lhe daria.

Deusa, só de pensar sendo envolvida em torno de toda a gárgula dura, a fez tremer com a necessidade. Tinha sido assim por muito tempo.

Ela ainda não tinha se tocado nestes últimos anos, com Gavin fora batendo a *Slag du Jour*¹. Por que ela tinha tolerado por tanto tempo? Por que tinha negado a si mesma?

Nas primeiras horas da madrugada, ela podia ver a silhueta de Slade, na posição que ele escolheu para si mesmo, em sua varanda do quarto.

Ele disse que poderia cheirá-la, e se perguntou se ele saberia que suas mãos vagavam rápidas e para baixo entre as coxas e mergulharam no calor que queimava lá.

Será que ele cheiraria seu desejo, sua necessidade, seu ponto culminante?

A parte de si mesma que ela mantinha enterrada há muito tempo, queria que ele soubesse. A bruxa adequada que tinha sido encarregada por tanto tempo, definitivamente queria escondê-lo. Bruxas de boa educação não vacilavam sob as cobertas. Elas certamente não se fariam fantasiar sobre algum cenário de fisgar uma gárgula.

Lembrou-se das histórias que contou sobre os dias de outrora, e ela, em vez imaginou que era uma bruxa que não desconfiava que ele a viu de longe e a desejava.

¹ Vagabunda do dia.



Ele iria reivindicá-la enquanto estavam voando.

Suas pernas estariam envolvidas em torno de seus quadris, e seu pênis estaria tão duro que a perfuraria profundamente. Então, estariam os dentes.

Lembrou-se do que ele tinha dito sobre lhe marcar, seus dentes afiados enterrados em sua carne tenra proclamando a todo o mundo que ela era sua.

Ginger imaginava subindo através do céu, mesmo em alta velocidade em direção ao chão abaixo, em uma espiral da morte, porque ele estava determinado a enchê-la e torcê-la para fora.

Ela mergulhou os dedos em suas dobras macias, molhadas.

Deusa, sentia-se tão bem ser tocada, mesmo sozinha.

Ginger moveu sobre seu clitóris ingurgitado lentamente, perguntando se isso era como ele iria tocá-la. Se iria prová-la. Só de pensar em sua cabeça escura mergulhada entre suas pernas, seus longos cabelos negros, tinta escovando suas coxas... Ela empurrou mais profundo e sussurrou um encantamento para o prazer ajudá-la junto.

E se ele a ouviu encantá-lo?

E se ele viesse dentro e a pegasse?

Ela mordeu o lábio para não gritar. Ginger nunca se sentira tão corajosa, ou tão deliciosamente perversa.

Mas toda a sua luxúria fugiu quando considerou que ele pode não ter a mesma reação sobre a que ela fantasiava.

E se ele a pegasse ou o que se agora, ele estava lá fora, horrorizado com o que estava fazendo? Se Gavin não a queria, por que Slade faria?

Sua necessidade morreu uma morte fria e estava deitada na cama por um longo tempo antes de começar seu dia.



QUARTO DIA

Ela ia seduzi-lo.

Em seguida, ela teria certeza de como ele se sentia sobre as coisas. Ontem tinha sido um fracasso épico. Ela não poderia mesmo levar-se desligado. Isso foi ridículo e nenhuma maneira para que uma feiticeira viva. Se ele não a quisesse, ela lidaria com isso e seguiria em frente com sua vida.

Um piquenique no jardim da propriedade. A pequena gruta não era um ninho de água da montanha, mas seria bonito. Um local perfeito para a sedução.

Ginger estava tão nervosa. Ela nunca tinha feito isso antes.

Bem... Sexo sim, mas a sedução não.

Ele havia passado a noite anterior como à primeira, empoleirado na varanda fora de sua janela como o cão de guarda do inferno.

Ela gostava dele. Sua presença a fez sentir-se segura.

Ginger decidiu que ela pode ter que olhar para a contratação de alguma segurança extra, quando seus dez dias com ele acabassem. Ela se perguntava se apenas ter alguém olhando por ela faria se sentir desta forma, ou se foi o próprio Slade.

Ela vagou para a varanda. "Eu estava pensando em tomar um piquenique na gruta."

"Você vai embalar o suficiente para os convidados? Você tem mais visitantes. Vi-os sobre a abordagem."

Os ombros de Ginger caíram. Ela definitivamente não queria companhia. Ela só queria fazer isso para ela não perder os nervos, e, possivelmente, qualquer chance que tinha em tomar o controle de sua vida.

"Nenhum visitante hoje."

"Este casal estava montando uma vassoura McLaren."

"Oh! Isso é Hemlock. Você diz que tem alguém com ela?"



"Um dos irmãos Cherrywood, eu acho."

"Eu suponho que não haverá saída de chá. Eu me pergunto o que eles querem." Ela suspirou.

Ginger não estava desapontada que Hemi tinha chegado. Ela estava quase com medo de enfrentá-la. Quando percebeu o que uma terrível bruxa tinha sido, Hemi merecia o primeiro pedido de desculpas, mas Ginger estava tão envergonhada.

E isso significaria admitir que estava errada. Ginger teve um tempo duro com isso.

"Hemi é a sua... A sua filha?"

"Enteada. Talvez existam algumas coisas em seu quarto que ela queira."

Ginger foi atender a porta.

"Espere, eu vou fazê-lo. Será que Gavin a enviou?"

"Improvável." Ginger gostava que ele quisesse protegê-la.

Ela abriu a porta e viu Hemi parecendo positivamente radiante. Ela estava obviamente no amor.

"Ginger." Ela apertou os lábios vermelhos. "Desde que ele me levou para conhecer sua mãe, eu pensei que ia trazer Raven para conhecê-la. Mas se você está ocupada..."

"Não. Eu não estou ocupada. Eu só ia tomar um piquenique fora na gruta. Você e Raven gostariam de vir?"

Hemi parecia assustada, e Ginger não podia culpá-la. Tinha tomado Gavin chutando para fora, antes que ela tivesse visto quão verdadeiramente horrível se tornou. Ela não tinha tratado Hemi bem, também.

Hemlock era a única filha que ela já teve. Ela não podia ter seus próprios filhos. E tudo que Ginger já tinha feito foi criticá-la e empurrá-la para longe.

Quando Hemi não lhe respondeu, Raven fez. "Nós adoráramos."

"Nós iríamos?" Hemi gritou.

"Sim. Nós iríamos." Raven enfiou os dedos nos dela.

Ginger ofereceu-lhes um sorriso. "Venha, então."



Slade estava bem atrás dela, e ele acenou para Raven. Os dois obviamente se conheciam.

"Como estão às coisas na biblioteca?" Ela se esforçou para fazer a conversa pequena.

"É assim que nos conhecemos, na verdade. Eu tinha sido transformado em um gato."

Ginger fez uma pausa, sua mão escorregou para o peito. "Um gato? Você não foi por acaso brincar com caderninho negro de Mordred Shadowins, não é?"

Raven estreitou os olhos. "Na realidade..."

Ginger riu. "Oh meu."

"Você sabe quem lançou o feitiço?" Perguntou Raven.

"Não foi você, foi, Ginger?" Hemi parecia horrorizada.

"Ah não. Não fui eu. Foi à própria mãe do bruxo. Aradia queria ensinar-lhe uma lição, se ele já pensou em sair na meia-noite."

As sobrancelhas escuras de Raven franziram enquanto ele fez uma careta. "Eu não posso ficar com raiva agora. Eu ainda quero estar com raiva, mas não posso. Se isto fez sair da minha irmã, eu lhe bateria até que não pudesse levantar os braços. Mas sendo um gato... Não foi divertido. Seus cães demoníacos tentaram me comer."

"Comer você? Por favor. Droga e pare com isso, ainda são renováveis as mordidas que tomou deles."

Ginger sorriu. "Isso soa como se fosse uma noite interessante."

Quando chegaram à gruta, Slade fez o seu negócio para pousar sobre a rocha mais próxima e manter a digitalização da área circundante, por ameaças.

Isso não era exatamente o que ela tinha em mente.

Mas manifestou o piquenique e tentou desfrutar de seu tempo com Raven e Hemi.

"Então, é grave o suficiente para que você esteja cumprindo as famílias?" Ginger arqueou uma sobrancelha. "Tem ele conhecido seu pai?"

"Pai tem estado muito ocupado." Hemi desviou o olhar. "Mas nós vamos nos casar."



Ginger poderia dizer que Hemi não esperava que ficasse satisfeita. Ela colocou a mão na de Hemi. "Eu estou tão feliz por você."

"Você está?"

"Sim. Sei que as coisas não têm sido fáceis... E desde que seu pai e eu nos separamos, percebi que um monte disto foi minha culpa."

"Ginger, eu não sei o que dizer." Hemi não conseguia olhá-la.

"Você não precisa dizer nada. Estou apenas esperando que você possa encontrá-lo em seu coração e me perdoar."

Hemi cheirou. "Tudo que eu queria era uma mãe."

Ginger colocou os braços ao redor dela com cuidado. "Talvez possamos tentar novamente."

"Gostaria disso."

"Aqui, tenha alguma torta de morango. Você também, Raven."

Mas Raven não comia. "Eu notei que você tem uma gárgula como segurança. Você está esperando problemas?"

"Bem, você sabe, eu estou sozinha aqui em casa." Ela não quis dizer nada de ruim sobre Gavin para Hemi. Eles estavam agora em terreno recém-descoberto.

Raven assentiu. "Eu sou muito bom em feitiços e proteções. Eu posso adicionar uma camada extra de proteção."

"É muita gentileza da sua parte. Mas Slade tem tudo resolvido." Ela bateu a mão.

Se ao menos ela tivesse descoberto anos atrás as flores gárgulas... Ginger estava no caminho para ser feliz, e foi tudo graças a Slade. Olhou-o, e ele acenou para ela como se soubesse exatamente o que estava pensando.

O resto da manhã passou agradavelmente, e quando foi finalmente tempo para seus convidados saírem, Ginger havia perdido seu bom senso para a sedução.

Ela supôs que poderia muito bem aceitar que isso não ia acontecer.



"Você gostaria de se juntar a mim, Slade?" Perguntou Ginger. "Você sabe que não tem que ficar empoleirado aí em cima em uma pedra como um..." Como o quê? Como o que ele era?

"Como uma gárgula?" Ele forneceu.

Ela corou. "Bem, sim."

"Você poderia vir até aqui comigo."

"Ok." Por que não? Sexo às vezes não iria acontecer de qualquer maneira. Ginger estalou os dedos, e ela apareceu no topo da rocha ao lado dele.

Pelo menos sua magia estava funcionando corretamente. Isto sempre era um adicional. Com a forma como a sua sorte tinha sido executada, ela não teria ficado surpresa se não tinha conseguido nada, além de faíscas e um fiasco quando estalou os dedos. Talvez um pouco de pó...

Ela teve o suficiente disto, apesar de tudo. Ginger sabia que mais frequentemente do que não, tem o que se esperava. Era hora de começar a esperar coisas boas.



QUINTO DIA

Ginger começou o dia com nenhuma má parcela para sedução. Nenhum pequeno triste comentário sobre o estado de sua vida.

O sol estava brilhando, o céu estava azul, e ela era uma bruxa. E realmente não ficava muito melhor do que isso, não é?

As coisas podiam sempre ficar piores. Ela poderia ser uma mortal. Uma alma presa em um mundo tragicamente banal de coisas comuns, como as consultas do dentista e limpeza a seco. Ginger estremeceu.

Em vez disso, ela poderia ir a qualquer lugar em qualquer reino. Ela podia jogar com as fadas e vê-las iluminar o céu. Ela poderia ir esquiar com gigantes de gelo, insultar os gnomos do armário, correr com lobisomens... Ginger poderia mesmo encontrar o fim do arco-íris e beber cerveja robusta escura com duendes.

Ela só tinha que escolher alguma coisa e fazê-lo.

Talvez pudesse obter um novo guarda-roupa. Novos esquis? Ou ter seu cabelo feito. Ela tinha todo esse dinheiro, e não gastava em coisas que a faziam feliz. Passou-o no suposto.

Como a roupa que tinha usado para o chá de panela. Ela não tinha realmente se importado com isto, mas era o suposto.

Esta casa. Era um suposto. Preferia ter tido algo menor, para ser honesto.

E seu cabelo. O jeito que usava curto, quase como um capacete de futebol. Era alta costura da sociedade para uma bruxa de sua posição, mas preferia longo. Ela mudou a cor do



mesmo, bem como, porque nenhuma bruxa decente tinha o cabelo que era praticamente vermelho *Fire Engine*².

Mas Ginger fez. Foi por isso que sua mãe a tinha chamado de Ginger. Tinha nascido com um choque brilhante direto em cima de sua cabeça. Sua mãe sempre lhe dissera que um loiro morango era muito mais adequada.

Ginger decidiu, foda-se o loiro e manteve o morango.

Olhou-se no espelho.

As linhas duras comprimidas, que tinham começado a reunir em torno de seus olhos estavam desaparecendo, e seus olhos pareciam abrir mais amplos, talvez até um pouco mais brilhante. Como se as dificuldades da miséria a tinha envelhecido, e ela derramou-os agora como uma cobra derramando sua pele.

Ginger estalou os dedos, e os cabelos capacete de futebol tinham ido embora. Em seu lugar, as ondas vermelhas brilhantes caíram ao redor de seus ombros em uma nuvem macia. Ela olhou mais de perto e viu que sua pele parecia mais fresca também.

Quem diria que o melhor regime de beleza, não era tudo o que ela poderia comprar em uma garrafa. Não era qualquer poção ou feitiço de magia. Foi apenas chutar seu bruxo idiota ao meio-fio. Se ela soubesse disto, o teria cortado muito tempo atrás.

Em vez da saia lápis e blusa de seda de costume, Ginger colocou-se em um par de jeans e uma camiseta macia.

Porra, se ela não gostou do que viu.

Isto era como eu que tinha sido sufocada dentro de uma caixa chamada suposto.

Ela saiu do banheiro para encontrar Slade em seu lugar habitual, em cima de sua sacada.



2



Ginger abriu a porta e saiu para o ar fresco da manhã. Ela manifestou uma xícara de café, bacon, ovos, e um waffle belga. Os aromas se misturavam e lembrou a Ginger de quando ela era uma bruxa nova e não teve de se preocupar tanto com sua figura. A vida tinha um gosto bom então.

Poderia novamente.

"Bom dia, Ginger. Conseguiu descansar bem?"

Ela tinha acabado de colocar um pedaço de bacon em sua boca, mas ao invés de mascar estoicamente e esperar para responder, engoliu como a turbulência de bruxos e descobriu que não dava a mínima.

"Eu fiz. Melhor do que tenho em um longo tempo. Tem sido assim, desde que você chegou aqui. Então, obrigada por isso."

"Sou eu, ou que você se livrou de Gavin?" Seus olhos escuros focados atentamente.

"Eu não fui dormindo à noite, desde que o chutei fora, para ser honesta." Se ela tivesse vindo a seguir as regras do suposto, não teria que deixá-lo saber sua angústia. Como tinha vivido assim? "Ele joga a vítima, mas eu sei que vai encontrar uma maneira de me fazer pagar, uma vez que ele perceba que estou falando sério e eu não vou levá-lo de volta."

"Então talvez eu devesse ficar mais de dez dias."

"Você acha que Aradia pode poupá-lo?" Ela mordeu o lábio. "Você quer mesmo?"

Ele pulou do parapeito e estendeu suas asas em um trecho rápido, antes de aconchegar-se atrás das costas.

Foi aí que ela se sentiu mais segura, encapsulada por sua sombra.

"Você perguntou o que eu queria." Ele disse isso, como se ela mesma não soubesse.

"Claro. Você não é um escravo."

"Eu sou, de certa forma. Eu assinei um contrato com Aradia. Eu pertencço a ela, assim como Valerian, para o prazo previamente acordado no contrato."

Seu coração caiu até seu intestino. Todas as coisas que tinha feito para ela, tinha sido por que Aradia ordenou-lhe.



"Oh." Ela amontoou outra mordida de bacon em sua boca, para não dizer nada estúpido.

"Meu contrato termina no final dos dez dias. Se você quer que assine com você, eu vou."

"Eu não quero te possuir." Ela ficou horrorizada com o pensamento. Embora, parte dela estava intrigada, bem como, tanto quanto odiava a admiti-lo.

"Eu não posso ficar em terras de bruxo sem contrato." Ele estendeu a mão e tocou seu cabelo. "Gárgulas gostam de cores brilhantes. Somos quase como corvos dessa forma. Nós gostamos de decorar as nossas *Aeries* com coisas bonitas."

"É por isso que roubam bruxas?" Ela riu.

"Bruxas. Especialmente ruivas." Seu cabelo enrolou em torno de seu dedo, e ela descobriu que não tinha mais interesse no alimento. Apenas de sua proximidade e a visão de uma única mecha envolvida em torno de seu dedo. "Este é o seu cabelo natural, não é? Por que você o escondeu?"

"Porque eu deveria."

"Provavelmente porque sua mãe temia que alguma gárgula iria vê-la e arrebatá-la. Ele voaria para longe, tão longe que nunca iria vê-la novamente."

"Tudo por causa de meu cabelo?" Ginger riu de novo. "Isso é algo que uma bruxa pode mudar à vontade."

"Gárgulas podem ver através da maioria dos feitiços. O seu foi tão bem feito, que eu não podia. Você deve ter praticado a partir de uma idade muito jovem."

"Praticamente desde o nascimento. O cabelo desta cor não é... Decente."

Ele caiu na gargalhada. "Você bruxas e feiticeiros... Tão envergonhados pelo próprio estado natural do corpo. Por que isto? Eu nunca entendi."

"Eu acho que não entendo isso, também."

"Pense no que eu disse. Vou ficar com você, assinar o seu contrato. Se quiser disto."

"Não disse se é isso que você quer."



"Eu lhe ofereci, não foi?"

"Sim, mas Aradia disse-lhe para cuidar de mim. Até onde vai o contrato vincular o seu livre-arbítrio? Você quer estar aqui, porque ela quer que esteja aqui?"

"Não, Ginger. Eu optei por oferecê-lo, porque se não assinar com você, vou renovar o meu contrato com ela. Eu nunca posso realmente ir para casa. Vivi entre o seu tipo por muito tempo."

"Sinto muito."

"Eu não. Isto mantém a paz. O meu lugar nunca foi entre as gárgulas de qualquer maneira. Eu sou um estranho que nunca se encaixava, que procurou e lutou pelo seu lugar, mas nunca o encontrei."

"Eu acho que sei o que você quer dizer."

Ele inclinou a cabeça para o lado. "Eu acho que você sabe também."

Slade ainda não tinha soltado seu cabelo. Ele moveu os dedos através do comprimento com certa reverência e ela estava contente por ele fazê-lo.

"Você está com fome? Gostaria de alguns?" Ela ofereceu-lhe uma mordida de seu bacon.

Ao invés de levá-la com a mão, inclinou-se sobre a carne succulenta e mostrou-lhe os dentes. Quando ela não vacilou, ele mordeu o bacon muito perto de seus dedos – tão perto que seus lábios roçaram contra sua pele.

"Isso é como você alimenta uma gárgula." Ele passou sua língua contra os lábios.

Tanta coisa para não pensar sobre como gostaria de ser carnal com ele. Ela estremeceu todo o caminho até os dedos dos pés com doce, sensual antecipação.

"Eu não sabia que você estava tão domesticado que comeria de minha mão." Uau, foi essa voz sexy vindo dela? Ela não sabia que tinha essa.

Mas sabia o que gostaria de ter.

Ginger não se incomodou em censurar seus pensamentos ou tentar ser adequada ou qualquer outra porcaria. Ela foi feita com isso.



Ele riu, o som estrondoso quase como um trovão. "Não, Ginger. Eu sou muito mais uma coisa selvagem. Mas assim é você, não é? Está enterrado no fundo, deslizando abaixo de sua pele como um segredo sujo."

Suas palavras fizeram seu desejo maior. "Sim." Ela confessou, as palavras proibidas caíram fora de sua língua,.

Em vez de degustar bile e cinzas, como teriam feito antes, elas eram doces.

"Só mais um pouco, Ginger, e vamos ver a coisa selvagem abaixo. A criatura que você nasceu para ser."

Tinha a sensação de que, quando se tornasse aquela coisa selvagem, que era quando ele a tocaria, e a reclamaria. Uma parte dela sabia que ele estava esperando por ela deixar ir e florir.

Sua mãe não teria visto isso como florescimento, mas Ginger não se importava com o que ela pensava sobre isso.



SEXTO DIA

Aradia enviou flores e um convite para ir ao chá no décimo dia.

Ginger enviou uma resposta através de seu correio de magia e concordou.

Quando Slade encontrou-a com as flores, arqueou uma sobrancelha. "Lady Shadowins pensa que é engraçado."

"Por quê?" Ginger ergueu os olhos das estranhas, ainda atraentes flores alaranjadas. "Elas vão crescer dentes e me morder ou algo assim?"

"Não, mas eu posso."

"Sério?" Ela não podia evitar o sorriso em seu rosto.

"Aqueles que são bruxos chamariam de afrodisíaco. Eles dirigem a luxúria de uma gárgula muito elevada. Torna a nossa pele tão sensível como a pele bruxo."

A tanga não fez nada para esconder o efeito que as flores tinham sobre ele. No início, a ideia a intrigou – especialmente a forma como a olhava. Como se fosse para levá-la ali mesmo na mesa do foyer.

E ela teria adorado isto, sem dúvida.

Mas ainda queria que a quisesse por si mesma. Não porque Aradia lhe disse, não porque enviou algumas flores para transformá-lo em um animal louco por sexo. Mas só porque a achou agradável.

"Eu vou jogá-las fora." Ela pegou o vaso e se dirigiu a cozinha.

"Eu não sou uma besta, Ginger. Eu não vou fazer nada com você, que não me pediu. Flores ou não. Se você as encontra adoráveis, mantenha."

Era quase como se ele pudesse ler os pensamentos dela – tinha considerado isto, frequentemente, nos últimos dias, como ele estava em sintonia com ela.



"Eu as encontro lindas." Ela mordeu o lábio. A velha Ginger não ousaria dizer o que estava em sua mente, mas estava cansada da velha Ginger e pronta para a Nova Ginger tomar as rédeas. "Mas não quero que você esteja desconfortável, só porque eu poderia desfrutar de olhar suas flores." Ela respirou fundo. "E eu não quero que você me toque, a menos que seja o que quer, também. Contrato ou não."

"Você teve sua culpabilidade tirada de você a maioria de sua vida. Das restrições que a sociedade bruxa boba colocou em você, para o lugar que acha que precisa ocupar. Apropriar-se do que você quer."

Ela engoliu em seco. Novamente, nenhuma sedução astuta aqui, sem truques. Apenas sua honestidade e vulnerabilidade. "E se eu te quiser?"

De todas as coisas que ela esperava que dissesse, o preguiçoso sorriso sexy que curvou seus lábios não era isso. Ela pensou que ele ficaria surpreso ou incomodado, ou ia agarrá-la e puxar seu cabelo e dar-lhe um bom arrebatamento.

Em vez disso, ele disse: "Então, aproprie-se de mim. Diga-me a minha tarefa. Como posso servi-la?"

"Eu não quero ser servida."

"Não?"

De repente, ele estava muito mais perto dela, não havia ar suficiente no espaço para ela respirar. Não sabia que a luxúria poderia sufocá-la. Ele se inclinou mais perto dela, tão perto que seu calor a queimou.

"Você não acha que poderia encontrar alguma utilidade para este corpo duro?" Slade arrastou seu rosto contra o dela. "Ou para essa língua de veludo?"

A textura de sua língua quando ele tocou em sua garganta era de fato de veludo... Sem cortes, pilha de veludo. Macia e áspera ao mesmo tempo. Ela imaginou exatamente qual seria a sensação lambendo entre as coxas.

Ela engasgou.



"Sim, eu tenho certeza que você pode." Seus dedos com garras emaranharam no comprimento de seu cabelo, e a puxou ainda mais perto contra ele, sua ereção espessa e quente entre eles. "Você cheira como uma bruxa no calor por dias, e isto se manteve apenas assim." Slade apertou os quadris contra os dela.

"O que isso cheira?" Ela perguntou. "Isso é bom?"

"Tão bom." Ele rosnou em seu ouvido e sua parte bruxa parecia vibrar no tempo com sua voz.

Que foi completamente estúpido. Sua vagina não era algum carnal, inseto alado. Ela riu, incapaz de banir as imagens de sua mente.

"Então me diga, Ginger. Você já pensou sobre o quão duro e cortante que eu sou? Diga-me."

Como o rosto inflamado e seu corpo pulsava por seu toque, ela já não tinha o desejo de rir.

"Eu tenho. Eu pensei sobre todas essas coisas enquanto me tocou."

Seu domínio sobre seus braços apertou, suas garras quase dolorosas. Mas ela gostou, porque isso significava que tinha um efeito sobre ele. Significava que todos os seus medos essa noite não tinham fundamento na real.

"Então, por que você parou?"

"Como você sabia que eu parei?" Sua voz ainda estava ofegante, tensa com seu desejo e seu pênis ainda empurrou contra sua barriga. Ela apertou suas coxas no pensamento apertado, com o que ia ser quando finalmente o teria dentro dela.

"Porque você parou de fazer os deliciosos pequenos sons. Mas eu não parei, Ginger."

Sua garganta se apertou e ela cravou as unhas em sua pele, a proximidade da flor causando pequenos arranhões que apareceram nestes ombros. "Você não parou o que?"

"De fazer a mesma coisa que você estava. Acariciando-me, imaginando o que seria enterrar meu pau em sua suavidade, se eu pudesse fazê-la emitir os mesmos sons. E o dar de presente a sua carne..." Ele lambeu seu pescoço. "... Meus dentes enquanto a marcava."



Ela estava desossada e fraca com a necessidade e Ginger inclinou a cabeça atrás para expor a garganta dele.

"Eu pensei sobre o mesmo, mas nós estávamos voando."

"Ah, mulher. Pensei nisto quando te deixei cair, porque você me mordeu, não gostaria de tentar acasalamento durante o voo."

"Você me pegou. Você não é um animal, como disse. Mas parte de mim queria que fosse."

Ele rosnou contra sua garganta.

"Eu não quero tomar posse de você apenas. Quero me apropriar de outro."

"Você tem certeza? A mordida não pode ser desfeita. Você nunca pode estar com outro bruxo."

"Não há bruxos como você."

Ele inclinou o rosto lentamente, com cuidado para que ela o olhasse e, pela primeira vez, Ginger não tinha medo do que realmente era ou o que queria.

"Esta é a mulher que eu estava esperando. Eu a vi no chá de panela, e a quis."

"Leve-a." Ela roçou os lábios contra os dele, e Ginger tinha certeza que tinha morrido e isso era o paraíso. Nada poderia ser tão decadente, tão delicioso, mas tão incrivelmente certo ao mesmo tempo.

A emoção que teve quando sua carne foi tocada era algo que só aconteceu com o proibido, mas ele não era proibido para ela em tudo. Poderia ter exatamente o que queria.

Talvez essa ideia em si fosse tão tabu...

Suas garras fizeram um rápido trabalho em sua camisa. Ela encontrou-se nua sob seu olhar. Considerando que uma vez poderia ter escondido a si mesma, ele já a viu nua quando teve o mau funcionamento do biquíni. Ele tinha visto isso, e ainda a queria.

Ele curvou-a de volta em seu antebraço, beijando seu pescoço, seus seios. Seu cabelo envolto em toda a sua carne em uma cortina de seda, e se sentia tão exuberante como tinha imaginado.



Suas asas se estenderam em suas costas, fortes e amplas; postura de um macho de propriedade dominante.

E elas eram bonitas.

Ela amava o quão duro era, mas amou o efeito da flor sobre ele também. Com a pele como a pedra, ele era imune à maioria de tudo. Mesmo prazer. Exceto tocá-lo agora, não havia dúvida de que sentia cada carícia.

Ginger puxou o nó da tanga, e o tecido caiu facilmente, como se também estava ansioso para exibir dons naturais de Slade aos olhos.

Por um momento, sentiu-se como uma virgem: toda menina e insegura, e talvez com apenas um pouco de medo. Não porque seu pênis era tão grande, que fosse, mas porque isto era íntimo. Ela o estava permitindo dentro dela, e ele a levaria, marcaria.

Ela queria, mas isso não significava que não era sábio, o suficiente para permitir a ele a importância que merecia.

"Mudou sua mente?" Ele sussurrou, a voz entrecortada.

"Não, mas eu estava pensando como isso iria me mudar."

"Você já mudou a si mesma." Ele a beijou suavemente. "Você ainda quer isto selvagem? Você quer a natureza bestial do meu tipo?"

"Ah sim." Em vez de esperar por ele puxar suas calças de brim, usou a magia para fazê-la e sua calcinha desaparecer. Ela estava tão pronta para ele.

Puxou-a contra ele, e ela enrolou as pernas em torno de seus quadris. Suas dimensões do corpo não foram exatamente alinhadas para ter relações sexuais durante o voo, mas isso era quase tão bom, sentir toda a sua carne quente, duramente pressionado nela, seus braços um casulo apertado.

Não, ela decidiu, isto era realmente melhor. Isto era real, enquanto o outro tinha sido apenas uma fantasia.

"Isso está realmente acontecendo?"

"Se você quer que esteja."



Tudo o que ele fez foi tanto sobre o que ela queria. Quase não sabia como processá-lo.

Ele a levou até o telhado, o ponto mais alto em sua propriedade onde poderiam ver a terra que os rodeia e, com suas asas espalhadas para fora atrás dele, era fácil acreditar que manteve o domínio sobre tudo o que viu.

Slade sentou-se e puxou-a para que montasse sobre ele e olhava apenas em seus olhos. "Eu reclamo você, Ginger."

"Sim." Mas em vez de submeter-se a ele e oferecendo-lhe a garganta, ela foi para a dele. Seus dentes sem corte nunca iriam furar a sua pele, mas sua intenção era clara. "Eu reclamo você, Slade."

Assim quando ele enterrou os dentes no pescoço dela, ele entrou nela.

Seu universo reduzido para um pontinho que era apenas Slade. Isto foi o começo. Isto foi o fim. Ele era tudo.

Ela foi totalmente consumida por ele, a dor era secundária para a marca. Queimou como ambrosia doce, à deriva lânguida e escorregadia por suas veias. O ponto focal da sensação era tudo entre as coxas.

Isto nunca tinha sido tão bom.

Ginger queria torná-lo bom para ele, queria que fosse tão consumido como ela estava, mas estava à sua mercê, não tão concurso e o motim de prazer que ricocheteou como tantas balas.



SÉTIMO DIA

Ela acordou, dolorida e bem usada, com um delicioso café da manhã na cama.

Ginger percebeu que eles tinham passado a maior parte de seu tempo juntos até agora, em seu quarto, mas quando eles realmente tiveram relações sexuais, tinha sido no telhado.

Ela corou, pensando sobre o que tinha acontecido entre eles no dia anterior. Ele sabia coisas sobre seu corpo, tinha visto partes que ela nunca tinha visto em si mesma. Tinha sido o culminar de uma fantasia.

Mas isso era esta manhã.

Gavin tinha enviado agentes para trazer seu café da manhã na cama, nos primeiros anos de seu casamento, mas ele nunca tinha feito isso com as próprias mãos.

"Waffles." Slade acenou com a cabeça, como se os deleites doces da manhã foram assuntos sérios de Estado. "Coma. Mantenha a sua força."

A montanha de waffles no prato era demais. Não havia nenhuma maneira que ela seria capaz de comer tudo isso, embora parte dela queria tentar.

"Se eu comer isso, a minha bunda vai ficar enorme."

"Redonda. Suculenta. Perfeita." Ele piscou para ela. Slade se ajoelhou ao lado da cama, seu tamanho muito grande para realmente sentar-se no mobiliário com ela, teria que remediar isso e ofereceu-lhe uma mordida de seus próprios dedos, xarope gotejando.

"Se você me alimentar assim, eu vou comer qualquer coisa que me oferecer."

"Qualquer coisa?" Slade levantou uma sobrancelha e usou a outra mão para levar a garrafa de xarope abaixo, em direção a sua tanga.

Ginger riu e deu a mordida de seus dedos, assim como ele tinha feito com ela com o bacon, só que não se preocupou em ser furtiva. Em vez disso, limpou sua língua todo o caminho até sua dedo e de volta até a ponta, apenas para se certificar que tinha toda a calda.

Pelo menos é o que ela esperava que sua expressão transmitisse.



Suas pestanas se fecharam. "Você continua fazendo isso, não vai conseguir comer."

"Oh, por quê? Você vai me violentar sem sentido?"

"Definitivamente."

"Isso soa quase melhor do que o café da manhã. Quase." Ela mordeu obedientemente. "Mas eu não vejo por que não podemos ser multitarefa." Depois que ela engoliu em seco, abriu a boca para outra mordida. Se ele queria alimentá-la, quem era ela para discutir?

"Mulher." Alertou.

Ela gostava do timbre de sua voz; a forma como ele a tocou tão intimamente quanto qualquer carícia.

Ginger segurou em seu dedo novamente, e ele empurrou-o um pouco mais profundo em sua boca.

Ela desengatou, e ele permitiu que o empurrasse de volta na telha de pedra no chão do quarto, agarrando o xarope conforme foi. Usando sua magia, o despiu de sua tanga.

"Você disse que de onde é, seu povo não usa nada. Quando está aqui comigo, a menos que esteja de plantão, deve sempre estar nu."

"Como você deve."

Ela riu e calor impregnou suas bochechas. "Quero olhar para você, não eu."

"E eu quero olhar para você. Você é tão malditamente suave em todos os lugares." Havia uma espécie de temor em sua voz. Ela de repente estava feliz que não tinha nascido com esse tipo de encantos mágicos que a mantinha apta. Ela costumava ser tão ciumenta, que não tinha sido um dos seus dons, mas era como se tivesse sido feita para esta gárgula, e este momento.

Ele foi tão duro e ela tão macia. O complemento perfeito para o outro é carne.

Ginger amou quanto suave era sua pele e o corpo, como o mármore. O único cabelo que ele tinha era o de sua juba, longo e sedoso sobre seu ombro. Seu pênis, sem sentir o peso.

Perfeito para uma pequena garota ir a bordo.



Ela sustentou o olhar enquanto pingava o xarope pegajoso em seu pênis. Ele a olhou, uma sobrelha levantada e um sorriso curvando seus lábios.

"Melhor não deixá-lo pegajoso, ou eu poderia ter de bater em você."

"Isso não é um impedimento, Slade."

"Você quer que eu bata em você?" Ele se mexeu, como se quisesse agarrá-la.

Ela levantou a mão. "Nuh... Uh. Esta é a minha vez."

"Qualquer que seja o que minha senhora deseja."

Ginger tinha que admitir, agora que sabia que ele realmente a queria, era quente como o inferno ouvi-lo chamá-la de sua senhora, agindo subserviente. Ela sabia muito bem que ele tomaria o que queria, iria manipular e seduzir para obter o seu caminho, mas não era maligno de qualquer forma.

Era tudo sobre o prazer.

Ambos dele e dela.

Ela abaixou a cabeça, tomando-o profundamente, o xarope ajudando seu pênis grosso deslizar profundamente em sua boca. Ginger lambeu o doce ao longo do eixo e em torno da coroa, assim como tinha feito para os dedos.

Ele gemeu, empurrando acima para encontrá-la, mas ela se afastou.

"Este é o meu deleite, lembra?" Ela sorriu.

"Mulher, basta lembrar que quando for o meu deleite, eu a terei de costas."

Ela estremeceu em antecipação desta língua áspera e aveludada, deslizando dentro dela, acariciando seu clitóris. Ela mal podia esperar.

Mas ela amava como ele respondeu a sua língua, adorava que uma criatura tão forte, tão poderosa, estava totalmente à sua mercê.

Ginger lambeu outro caminho lento para cima e em torno de seu pênis, o xarope a uma recompensa por um trabalho bem feito.

"Deusa acima, Ginger." Ele gemeu.



Ela relaxou a mandíbula, mas não conseguiu levá-lo tão profundamente como teria gostado. Mas, a partir do olhar em seu rosto, isso não importava muito para ele.

Ginger trabalhou seu pênis com um objetivo em mente, o seu prazer. Ela queria prazer dele do jeito que tinha lhe dado prazer. Ela queria que ele sentisse todas as coisas que operou nela. Ele a fez se sentir querida. A fez se sentir bonita.

Ele a fez gozar tão forte que ela viu estrelas.

Slade era tão bonito em seu êxtase como era em tudo o mais; seu corpo uma máquina perfeita, o mais alto pináculo da evolução. Adorava o gosto dele, o impulso de seus quadris, enquanto ele procurava mais do que ela tinha para oferecer.

O xarope tinha ido agora, mas não precisava disso. Ela queria saboreá-lo, sentir a textura de sua espessura em sua língua, pressionando contra o interior de suas bochechas.

Seus dedos enfiaram através de seu cabelo, mas ele não tentou pressioná-la para baixo. Não teria me importado se tivesse, no entanto. Teria a feito se sentir ainda mais possuída por ele.

Este foi o seu presente, algo que era bom. Isso era o que ela satisfazia os feiticeiros com a Academia, quando sua mãe deixou claro que tinha que ser pura para sua noite de núpcias.

Ela sabia o que significava cada suspiro, cada grupo com fio tenso dos músculos, e exatamente o que fazer com estes sinais – como trazê-lo mais a bem-aventurança, ela deveria desejá-lo.

Ginger empurrou-o mais elevado, tirou seu orgasmo até que o rosnado baixo em sua garganta era praticamente um rugido.

Esvaziou-o seco e amou cada segundo disto.

Quando ele estava repleto e estatelado de costas, ela deslizou para perto dele. "Eu realmente gosto de xarope."

"Você deve tê-lo a qualquer momento que quiser."



Ocorreu-lhe que era tudo o que ela tinha a dizer. Não apenas sobre o xarope, mas sobre qualquer coisa. Qualquer vez que quisesse algo, ele estava determinado a fornecê-la. Assim, ao contrário de suas experiências anteriores.

Abriu a boca para lhe dizer isso, mas ele se lançou sobre ela, e Ginger não conseguia nem falar seu próprio nome para salvar sua vida, uma vez que começou a fazer coisas más para ela com sua língua.



OITAVO DIA

Eles passaram todo o dia anterior na cama. Ou, na cama como um animal tão grande que ele poderia obter. Ela teve que reforçar as fundações com pedra. Felizmente, ela tinha magia para ajudar.

Ginger estava determinada a ser produtiva. Embora, não poderia dizer que estar na cama não era produtivo. Ela certamente tinha chegado ao seu treino.

Parte dela estava com medo de acreditar que isso era real, que isto poderia ser sua vida.

"Slade, você está acordado?"

"Sim."

Ela estreitou os olhos. "Há quanto tempo você está acordado?"

"Desde que você começou a me olhar."

"Desculpe." Ginger riu.

"Bem, o que é que você gostaria de discutir? Você está vai vencer isto até a morte, não é?"

"Vencer até a morte?" Ela mordeu o lábio.

"Essa coisa entre nós. Vocês bruxas e feiticeiros falam uma língua diferente da minha espécie. Não há nenhuma sutileza com a gente. Você diz uma coisa, mas seu corpo diz outra, e seu cheiro e os batimentos cardíacos dizem algo mais ainda. É tudo muito delicado e complicado. Entre o meu povo, nós só dizemos o que queremos dizer."

"Você está certo. Isso soa muito estranho para mim. Eu tenho medo de confiar."

"Eu sei."

"Então, vencer à morte. Tudo bem?"

"Sim. Faça as suas perguntas."

Ela respirou fundo. "Bem. Você quer estar comigo?"



"Eu estou aqui, não estou?"

"Não responda com outra pergunta."

Ele riu e rolou para enfrentá-la, seu grande peso esmagou o colchão praticamente plano. "Sim. Eu quero estar com você. Eu escolhi você. Você me escolheu. Não há... Divórcio. Não há nenhuma saída."

"Eu não posso ajudar, além de sentir que você foi orçado a isso."

"A única coisa que fui forçado era a minha sanidade mental, enquanto estava lambendo xarope fora do meu pau."

Ela corou. "É muito simples."

Desta vez, foi Slade que não entendeu. "O que você quer dizer?"

"Você só... Escolheu um parceiro. E é isso. Você nunca quer mais alguma coisa? Você nunca se perguntou o que se? Você nunca..." Ela revirou os ombros num encolher de ombros. "Você acabou de me escolher depois de três dias e eu sou sua para sempre? E o amor?"

"O amor é diferente para nós. Isto não existe nos mesmos parâmetros, como faz para o seu tipo. Nosso vínculo, que vem com a mordida, eu suponho que você poderia chamá-lo de amor. É primordial e mais como o instinto do que uma escolha. E sim, gárgulas são monogâmicos." Ele lhe deu um sorriso malicioso. "Embora, por vezes, formam pares em tríades às vezes. Quando embreagens são chocadas com números ímpares..."

"Sério?"

"Sério. Quando Valerian levou Aradia, pensou que talvez fosse o mesmo conosco. Mas eu sabia que você era para mim a partir do momento que te vi no chá."

"Mas eu fui tão horrível."

"Sim, você foi. Mas estava com dor. A dor faz com que qualquer pessoa haja de uma forma que não fariam normalmente. Pergunte a qualquer um que já tenha conquistado um animal ferido."

Ela se levantou contra ele. "Eu acho que é o que eu era. Um animal ferido."



"Agora você está onde pertence. Segura, comigo."

"Eu não diria que estava completamente segura. Eu talvez precise ser devastada. Ou tratada como tributo. Talvez você possa me sequestrar e podemos voltar a essa piscina no *Aerie*." Perguntou ela, esperançosa.

Ele riu. "Seu desejo. Meu comando."



NONO DIA

Ginger nunca tinha estado tão dolorida em toda a sua vida.

Mas ela não estava reclamando.

Na verdade, estava pensando em maneiras de estar dolorida. Tendo ido de ter algo para ter um macho como Slade respondendo-lhe com cada desejo... Bem, ela estava um pouco tonta com tudo.

Especialmente sua conversa sobre 'para sempre'. Isso era uma loucura, certo?

Só que ela tinha uma marca no pescoço dela para provar o contrário. Ela o reclamou ao mesmo que ele a reclamou.

Por um momento, queria chamar Gavin e dizer-lhe que ela não estava sozinha e que não era miserável e a pequena estúpida cláusula em seu acordo pré-nupcial, que tinha mantido casada com ele por anos, mais do que deveria ter e não importa.

Mas isso não era sobre Gavin em tudo. Isto era Ginger e Slade.

Pela primeira vez, mesmo que ela estivesse com um homem, por todos os direitos que lhe pertencia, não se sentia como se estivesse amarrada. Ela não se sentia sufocada.

Ela realmente se sentia como se estivesse voando.



DÉCIMO DIA

Hoje o empréstimo de Slade expirou. Era também o dia em que seu contrato com Aradia expirava.

Ginger sabia com uma certeza, que sua amiga tinha planejado dessa forma. Aradia sabia que seriam um bom ajuste juntos, e também sabia sobre acordo pré-nupcial de Ginger, afirmando que ela nunca poderia se casar com outro bruxo.

O serviço voluntário de Slade para ela foi quase como um contrato de casamento.

Ela tinha ouvido que dez dias era uma espécie de número mágico no mundo bruxo. Todas as melhores coisas que aconteciam em dez dias. Ginger nunca tinha dado muito crédito antes. Ela gostava das coisas em múltiplos de três. A maioria da magia exortou os números místicos, como três, sete, nove e treze. Ela nunca tinha visto onde dez caberia até agora.

Ou talvez fosse apenas à magia de Aradia. Seu filho tinha sido dado apenas dez dias para se casar com sua noiva após o chá, e que tinha tudo acabado como um conto de fadas.

Hemlock tinha conhecido Raven por dez dias, quando ele propôs, e ia levá-la feliz para sempre, também.

Ginger não podia ser mais feliz.

Ela desejava que tivesse conhecido a magia dos dez mais cedo.

Ou talvez, se tivesse, não teria sido tão mágico. Ela não seria a pessoa que se tornou. Miséria tinha sido uma professora dura, uma professora cruel, mas talvez tudo tinha valido a pena, para acabar em um lugar assim.

Ela descansava à beira-mar falsa, recostando-se contra o peito duro de Slade, e apreciando o sol em seu rosto e o rum de coco no abacaxi.

"O que eu lhe disse? Não é esta uma boa vida?" Aradia perguntou a ela.

"Certamente é." Ginger suspirou.



"É ainda melhor que Gavin está prestes a engasgar com seu ciúme."

Slade tirou suas garras levemente até seu braço, fazendo-a tremer delicadamente. "Eu nem tinha notado. Eu não me importo com o que ele faz."

E ela não se importava. Não era esse tipo de petulante "Eu não me importo." Queria dizer ainda que realmente se importava, mas estava tentando convencer a si mesma de outra forma. Ela não queria Gavin doente. Ela só queria que ele fosse embora.

"Essa é a melhor parte." Aradia tomou outro gole. "Na verdade, a melhor parte é que agora eu a reconheço novamente."

"É o cabelo em chamas." Ela sorriu.

"É o sorriso que eu não tinha visto, desde que você se casou com Gavin."

"Oh, a propósito, e eu tenho certeza que planejou dessa forma, mas Slade não vai reassinar o seu contrato com você. Ele vai assinar comigo."

"Claro." Aradia sorriu para ela. "Somos bruxas malvadas, afinal, não somos?"

Slade sussurrou em seu ouvido. "Apenas quão má?"

"Má o suficiente para que eu ache que é a nossa vez de experimentar o mar de Aradia sob a magia."

Ginger saltou de seu colo e correu para a água mágica e, sem hesitação, deslizou sob as ondas banhando. Ela sabia que Slade estaria bem atrás dela.

Ginger Butterbean estava finalmente feliz. Tinha tomado de sua velha amiga, por dez dias, uma gárgula, e uma vida que nunca tinha imaginado para si mesma e finalmente chegar ao que ela queria:

Felizes para sempre.

FIM



Próximos:

